

Orlandi, Eni Pulcinelli (org.). *Palavra, fé, poder*. Campinas, SP: Pontes, 1987, 102 págs.

*Resenhado por: Adriano Furtado Holanda*

DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v1i11.1558>

A religião tem sido um tema que constantemente envolve os estudiosos de diversas áreas e filosofias. O estudo da religião respalda conexões com praticamente todas as demais áreas do conhecimento humano, além de ser uma prática universal. Assim, toda e qualquer argumentação nesta direção serve para acrescentar contribuições ao desenvolvimento do tema fora dos domínios específicos da Teologia.

O presente volume consta de uma série de análises de várias modalidades de discurso religioso e das formas pelas quais se processam suas manifestações. O livro, de organização da lingüista Eni P. Orlandi, compõe-se de uma apresentação e de um artigo, assinados pela organizadora, bem como de mais seis trabalhos.

Tomando inicialmente por base o título - *Palavra, fé, poder* - constata-se rapidamente, a partir da leitura dos textos, que se trata de uma abordagem crítica, principalmente no tocante ao poder do discurso religioso, como manifestação de influência sobre as pessoas. Como afirma Eni Orlandi na Apresentação, a intenção de análise recai na consideração dos aspectos histórico, social, teórico e político do discurso religioso (aqui considerado apenas como um objeto de conhecimento). A análise parte da premissa de que a religião tem um sentido; de que o discurso religioso também tem um sentido. Desta forma, os diversos autores trilham sendas que os levam a responder suas próprias indagações: quais os sentidos da religião e do discurso religioso, e de que forma aparecem em nossa formação social.

No primeiro trabalho, Eni Orlandi procura avaliar a atuação dos missionários do SIL (Summer Institute of Linguistics) entre os índios brasileiros. Nesta análise, partindo de sua prática de linguagem, ela aborda fundamentalmente uma questão política, visto o SIL ser considerado uma instituição "político-ideológica encoberta", ou seja, "uma entidade com finalidades evangelizadoras, que se apresenta como sociedade civil, de caráter assistencial e filantrópico" (p. 13). As características de discurso realçadas no texto são as de manipulação, a coexistência de formações discursivas diversas, e o fato de o SIL ter uma função que alia as "três formas de apagamento" - a da ciência, a do indigenismo e a da catequese. Desta forma, o texto adota uma postura crítica à concepção do SIL como sociedade que se utiliza de recursos científicos (lingüísticos) como forma de intervenção missionária.

O texto subsequente, assinado por Selma Castro, dispõe-se a analisar o discurso profético, onde são considerados os limites espacial e temporal, como condição de apreensão da dimensão da fé. No subtítulo do texto - "Considerações sobre o relacionamento jurídico-religioso nos seus aspectos discursivos e antropológicos" - percebemos com clareza toda a articulação estabelecida pela autora, que traça uma linha que une o religioso (ou a proposta divina), o político (referente à experiência humana) e o jurídico (o acordo, instituído pelo profeta). Tais elementos permitem uma "economia do sagrado, onde a vontade de Deus e a vontade dos

homens buscam constantemente um precário equilíbrio" (p. 33). O texto faz ainda uma análise histórica do povo judeu e do Cristianismo.

Em seguida, temos o texto "De Deus ao seu Povo...", onde Romualdo Dias faz a análise de uma Carta Pastoral da Arquidiocese de Vitória, que o levou a indagar sobre as relações existentes entre o discurso dos militantes e o discurso institucional. Assim sendo, a avaliação recai sobre a utilização da Carta Pastoral, em termos de estilo empregado e de fins a que ela se propõe. O autor analisa com clareza e coerência a determinação da Carta Pastoral - como uma carta convocatória - e o estabelecimento da oscilação entre o temporal e o espiritual, entre o divino e o terreno.

A análise seguinte, assinada por Manoel Corrêa, visa a uma articulação entre os elementos lingüísticos de composição e organização de um texto extraído da revista "A Sentinela". Nesta, o autor ressalta a importância dos testemunhos, em termos de exemplaridade, na argumentação religiosa. O procedimento utilizado pelo analista foi o de avaliar os diversos enunciados, em suas configurações, fazendo uso de estratégias da Análise do Discurso, na busca de elementos lingüísticos característicos de sua organização. Evoca-se ainda a relação entre o discurso religioso e o receptor, bem como os elementos de construção do discurso e de sua argumentação.

A interlocução no discurso religioso é evocada no texto de Maria Augusta Bastos de Mattos, onde é feita a análise da fala dos santinhos. Neste trabalho, foram analisados somente os santinhos católicos, todos referentes a Campanhas Missionárias. Nestes, foram analisadas as falas do missionário para pedir, a fala do "convertido" e a fala do missionário para a evangelização. Os santinhos foram divididos em três grupos em que foram avaliadas as marcas de enunciação e de argumentação, a relação locutor e locutor indireto, e as bases desse funcionamento discursivo. É interessante relacionar a intermediação existente na comunicação com Deus, e a relação entre o didático e o doutrinário na missão do cristão.

No sexto trabalho apresentado no livro, de autoria de Eduardo Guimarães, faz-se a análise dos processos enunciativos ligados ao Credo, uma forma muito específica de texto religioso, que é a oração. O Credo é uma oração que tem como função a demonstração da crença em Deus. São três os pontos dos quais parte o autor à sua análise: no primeiro deles, observam-se algumas características do texto da oração, como a sua performatividade. Num segundo momento, interligado ao anterior, procede-se a um recorte de dois pontos de vista, o da divisão temática e o da representação do sujeito da enunciação. Por fim, analisa-se uma manifestação enunciativa estereotipada, como o uso das interjeições "cruz-credo" ou "credo". Em sua conclusão, o autor estabelece que ao rezar o Credo, dá-se um engajamento "enquanto pessoa cristã numa crença em Deus, tal como ele nos revelou ser" (p. 87/88).

Por fim, de autoria de Rachel Setzer, tem-se um texto que é parte de uma tese de Doutorado, onde se analisam as condições de produção, tais como o contexto textual, de enunciação e sócio-cultural de algumas formas de discurso religioso (sermões, falas de catequistas, ladainhas, etc...). Segundo a autora, o objetivo é "mostrar de que maneira a contradição e o conflito são articulados a nível do discurso" (p. 92). Na situação do sermão, foram identificadas situações contraditórias

rias de fala. Dentro desta estrutura, foi feita a análise da formação discursiva religiosa e da formação discursiva política, bem como a justaposição destas duas estruturas, onde a contradição delimita um discurso essencialmente missionário e modificador da visão de mundo e da cultura do povo a que se dirige.

Este conjunto de textos relativos a diversas formas de discurso religioso constitui uma excelente mostra da positiva contribuição que a Linguística, como ciência, pode apresentar à Religião, como instituição. Embora, em muitos pontos, haja uma crítica às formas de utilização do discurso religioso, esta crítica, por ser aberta e coerente, determina campos de abertura ao próprio estudo da Religião seja sob sua forma social, política ou mesmo psicológica.